



EDITORIAL

Atravessamos um tempo de inúmeras incertezas durante a pandemia do COVID-19. Durante este período, nos retraímos, duvidamos e nos isolamos. No entanto, também questionamos e acompanhamos atentamente as novidades trazidas pela ciência para o combate a este inimigo invisível. Os olhares dos cientistas, filósofos, historiadores, repórteres e blogueiros fazem de qualquer notícia sobre o vírus ou o combate a ele, a notícia do dia!!!

A verdade é que aqueles, que achavam que a ciência e o árduo trabalho de pesquisa era coisa para poucos escolhidos, tiveram que se render diante das evidências de que, sem os achados comprovados da ciência, não voltaremos a viver em sociedade sem os riscos de contaminação.

Alguns acreditam em fórmula milagrosa de cura, mas com o passar dos dias, a cloroquina, ivermectina, vitamina C e suco de limão não impedem a contaminação das pessoas. Por outro lado, os mecanismos de ação do vírus são cada vez mais estudados e a possibilidade de se encontrar fármacos que inferiam em suas rotas metabólicas, norteiam os estudos em todas as universidades mundo a fora.

Entretanto, as necessidades do homem não se restringem apenas à saúde do corpo. Nunca foi tão intensa a necessidade de cuidados com a saúde mental. Em vista disso, o tema da palestra de abertura escolhido para este seminário foi: “Saúde física e mental nos tempos de pandemia”. Nos Anais deste Seminário registramos também os resultados das pesquisas de nossos alunos e professores que contribuem para a “ciência possível”. Já diz um ditado popular: “de grão em grão a galinha enche o papo”. Por meio de nossas pesquisas, contribuimos para a melhoria da qualidade de vida do homem. Por isso, insistimos sempre em pesquisar e divulgar os nossos achados. Qual a importância de tudo isso? Só o tempo dirá.

Maria das Graças Machado Freire
Coordenadora do Centro de Pesquisa e Pós-graduação do ISECENSA
-CPPG-